

de SOL a SOL

Espírito Crítico

Frente à vida e às doutrinas dos homens há uma atitude que nos parece de nobreza mental, assente num esclarecido espírito crítico, e que compreendemos ser a atitude digna das circunstâncias da época e, sobretudo, própria de quem considera a elevação intelectual um esforço, persistente e contínuo, de ordenação sistemática daquilo que primariamente lhe é oferecido a-sistemático e caótico. Referimo-nos ao ecletismo que procurando através dos montões de coisas aquilo que contenha uma porção de ligeira verdade, nos assinala as vias dignas da livre crítica e nos formula noções elementares de respeito mútuo e princípios basilares de tolerância. Em «Sol Nascente» vê-se-ão opiniões de colaboradores contraditórias entre si. O leitor encontrará nisto um processo de exercício mental, procurando nas partes que se contradizem, e valendo-se das sugestões que elas oferecem, os seus próprios raciocínios, o seu critério individual.

Esta forma de tolerância, que de si assinala princípios de livre crítica, de dignificação e de consciencialização progressiva dos homens, não é um abandono de posições, nem, sequer, uma fuga a qualquer sectarismo. E, antes, a afirmativa dum sectarismo mais elevado, juntando no mesmo feixe os homens que, embora divergindo em aspectos de pormenores, se encontram unidos pelo respeito e a compreensão de que é através dum esforço de crítica que alguma coisa de construtivo pôde realizar-se.

Equívoco lamentável

Deram as gazetas a notícia, vinda do Brasil, duma escandalosa troca de esposas, realizada por dois indivíduos residentes em Minas Gerais. A dar crédito a essa notícia—se não se trata de uma pilhéria como a do monstro do Goyaz que se alimenta exclusivamente de línguas—dois casais ter-se-iam reunido e depois de considerarem várias circunstâncias de ordem sentimental teriam acordado permutar as respectivas mulheres!

Mais diz a notícia que, tendo um casal três filhos e o outro apenas um, o primeiro cedeu um filho ao segundo para que ambos ficassem com igual número de filhos.

Crêmos que há aqui um lamentável equívoco. Lendo o que vinha nos jornais, nós concluimos que foram as esposas que decidiram trocar os maridos, o que, por ser um facto excessivamente trivial, não nos parece digno da importância que lhe atribuíram.

ELENCO DE COLABORADORES: Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Alberto Serpa, Alexandre Jorge Gonçalves, Alves Costa, António Sergio, Artur Augusto Artur Justino, Braz Burity, Cardoso Júnior, Carlos de Sousa Estrada, Castelo Branco Chaves, Cruz Malpique, Eduardo Braga, Eurico Tomaz de Lima, Ferreira de Castro, Frederico Alves, Jaime Cirne, João Alberto, João de Barros, José Régio, Luís de S. njusto, Lygia, Mando Martins, Manuel Inácio Faria, Maria Aurea, Maria Emília, Mário Dionísio, Marques Matias, Miguel Torga, Nuno Simões, Sant'Ana Dionísio, Sérgio Augusto Vieira, Vasco da Gama Fernandes, Vinha dos Santos, etc.

Quanto à cedência do filho, que de facto seria razão para comover as almas bem formadas, é um uso vulgar entre nós, mesmo à face dos códigos, sucedendo quando há divórcio, dividirem-se os filhos pelos dois cônjuges, de modo que no caso presente, foi o que aconteceu...

O dogma alemão...

A mais sensacional e a mais agressiva notícia atirada à face do mundo católico, nos últimos tempos, é a da pretensa religião nacional-socialista que os esposos Ludendorff conceberam para uso dos germanos.

Levantou-se um coro de protestos na imprensa clerical de todo o mundo, desde o «Observatore Romano» até às «Novidades», e, até mesmo certa imprensa inodora e incolor, como «O Jornal de Notícias», condenou a sacriliga pretensão dos Ludendorff. Nunca país algum ousou ir tam longe, em matéria religiosa, como o terceiro Reich. Compreende-se, por isso, a estupefação e mesmo a indignação dos católicos, ante esta afronta às suas crenças.

Por outro lado, isto ajuda-nos a compreender a atitude do povo vasco,—o mais católico e o mais tradicionalista da península,—enfileirando junto aos governamentais, para melhor defender a sua autonomia em matéria religiosa.

Procedie

Nota-se muita inquietidão, muito desejo de conhecimento, sobretudo, entre os novos, e por outro lado muita tentativa louvável, muito esforço, muito trabalho no campo intelectual. A literatura vai-se difundindo, mais acentuadamente que há uns anos atrás, e isto é indicativo dum progresso notável, que a ansia de cultura e de novos conhecimentos, em busca de horizontes vastos, prepara e fomenta.

Não desdenhemos, com inclinações para um pessimismo doentio, as virtudes e as vantagens dos obreiros do nosso tempo. Os reveses não anulam nem esmagam—exaltam e tendem a mais afirmar o valor de quem trabalha e se esforça. As estátuas cinzelam-se em bronze duro e o progresso mental precisa de escolhos e tropeços a vencer. Só desta forma adquire vigor—que as dificuldades são um exercício. A vida do pensamento é sujeita às mesmas condições da vida física e, portanto, sente que o apetite torna mais delicioso o manjar.

SOL
nascente

Quinzenário cultural
de literatura e crítica

a 1 e 15 de cada mês

Pôrto, 15 de Abril de 1937—Ano primeiro—Número seis

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Série de 5 números, 5 ESCUDOS

